

SECÇÃO REGIONAL NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS

RELATÓRIO E CONTAS 2013



INDÍCE

<i>Preâmbulo</i>	5
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	6
Introdução.....	6
I – ANÁLISE ECONÓMICA.....	6
1. Rendimentos e Ganhos	7
1.1. Vendas e Prestação de Serviços	7
1.2. Reversões	8
1.3. Outros Rendimentos e Ganhos	9
2. Gastos e Perdas	10
2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	10
2.2. Fornecimento e Serviços Externos.....	11
2.3. Gastos Com Pessoal	12
2.4. Gastos de Depreciações e Amortizações	13
2.5. Imparidade de Dívidas a Receber.....	13
2.5.1. Clientes.....	13
2.5.2. Outros Devedores – Associados.....	13
2.6. Outros Gastos e Perdas.....	14
3. Resultado.....	15
II – ANÁLISE FINANCEIRA.....	16
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2013	17
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:	18
1.1 – Designação da Entidade	18
1.2 – Sede	18
1.3 – NIPC.....	18
1.4 – Natureza da atividade	18
1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.	18
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ..	18
2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	18

2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes	18
2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.....	19
2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória.....	19
2.5 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.....	19
2.6 – Eventos Subsequentes	19
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:.....	19
3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	19
3.2 – Ativos Intangíveis	19
3.3 - Ativos Fixos Tangíveis.....	20
3.4 – Propriedades de Investimento	21
3.5 – Imparidades de Ativos.....	21
3.6 – Inventários.....	21
3.7 – Imposto sobre o Rendimento.....	21
3.8 – Rédito	22
3.9 – Instrumentos Financeiros.....	22
3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros	22
3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros	23
3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo.....	23
3.9.4 - Caixas e depósitos bancários	23
3.10 - Benefícios de empregados.....	23
4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA.....	24
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTER. NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	26
6. ACTIVOS INTANGÍVEIS.....	26
7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	27
8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	28
9. INVENTÁRIOS.....	28
10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	29
11. RÉDITO.....	29
12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	29
12.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal	29
12.2 Ativos Financeiros - Associados não correntes e correntes.....	30

12.3 Outras contas a receber	31
12.4 Clientes	32
12.5 Outras Contas a Pagar	32
12.6 Passivos Financeiros - Associados não correntes e correntes	32
12.7 Financiamentos Obtidos	33
12.8 Conta corrente com CNE	33
12.9 Estado e Outros Entes Públicos	33
13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	34
14. BENEFÍCIOS EMPREGADOS	34
15. OUTRAS INFORMAÇÕES	34
15.1 – Fundos Patrimoniais	34
15.2 - Diferimentos	35
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2013	36

Preâmbulo

No ano em que a Ordem dos Médicos celebrou os seus 75 Anos de existência e decorrido que foi o triénio 2011-2013, importa fazer uma reflexão retrospectiva à gestão da SRNOM sob a presidência do Dr. Miguel Guimarães, e concluir que este mandato foi provavelmente o mais produtivo e eficiente da SRN.

A integridade de um manifesto eleitoral afere-se pela ambição, exequibilidade e capacidade de realização do seu conteúdo programático.

Numa época em que as condições sociais e profissionais são particularmente adversas e economicamente muito difíceis, a atual Direção da SRNOM quis dar o exemplo de resiliência, de firmeza, e coragem na defesa dos legítimos interesses de todos os médicos e de rigor e transparência na prestação de contas e no cumprimento integral dos orçamentos.

Por isso, se quiséssemos escolher uma palavra para caracterizar a gestão deste último triénio, talvez escolhêssemos a palavra **REALIZAÇÃO**.

Neste triénio foi possível conjugar investimentos que valorizam o património institucional da Ordem dos Médicos, como é o caso do novo Centro de Convívio Luz Soriano e a sede distrital de Viana do Castelo, com a gestão corrente, assente em critérios de elevada eficiência e eficácia, os quais permitiram a obtenção dos melhores resultados de sempre da SRNOM.

Além disso, e num apoio inequívoco ao atual Bastonário, a SRNOM mostrou uma enorme disponibilidade e solidariedade para com os objetivos e propósitos da Ordem dos Médicos, tendo elevado a sua comparticipação para o CNE só nos últimos dois anos em mais de 34%, o que representa um esforço financeiro de quase 200.000€/ano.

Contudo, para que SRNOM mantenha a sua autonomia financeira e a capacidade de solver os seus próprios compromissos, nomeadamente os que constam do programa eleitoral para o próximo triénio 2014-2016, é necessário que as transferências para o CNE sejam quantificadas com o máximo rigor, racionalidade e objetividade, para que não se criem no futuro dificuldades financeiras à SRNOM, com todas as consequências nefastas que daí poderiam advir.

Por último, não poderíamos deixar de referir o contributo cultural que a SRNOM continua a proporcionar aos médicos e respetivos familiares através do seu vasto Plano de Atividades, o qual continua a ser suportado financeiramente no âmbito do Protocolo entre a Ordem dos Médicos e a Companhia de Seguros AXA, não acarretando, por esse motivo, **quaisquer custos para a SRNOM**.

Ao abrigo deste Protocolo, em 2013 a SRNOM transferiu para o Fundo de Solidariedade um montante de **79.920,00€**.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Introdução

Dando cumprimento ao estatuído, na alínea g) do artigo 44º do Estatuto da Ordem dos Médicos (EOM), apresentamos a V. Exas., o Relatório e Contas da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) relativos ao ano **2013**.

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas com base no modelo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos, doravante designado por NCRF-ESNL, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

I – ANÁLISE ECONÓMICA

Demonstração de Resultados por Naturezas da SRNOM a 31.12.2013 e 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Período	
			2013	2012
Vendas e serviços prestados	+	1.1	3.152.173,03	2.951.207,28
Subsídios, doações e legados à exploração	+			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	2.1	- 1.028,20	- 1.199,85
Fornecimentos e serviços externos	-	2.2	- 2.039.601,71	- 2.000.502,14
Gastos com pessoal	-	2.3	- 583.399,72	- 566.392,82
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	1.2/2.5	- 91.372,86	259.252,04
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	1.3	294.577,35	361.619,19
Outros gastos e perdas	-	2.6	- 101.478,54	- 394.178,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		629.869,35	609.805,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	2.4	- 292.102,59	- 284.033,81
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		337.766,76	325.771,41
Juros e rendimentos similares obtidos	+			-
Juros e gastos similares suportados	-			
Resultado antes de impostos	=		337.766,76	325.771,41
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.	0,00	127,95
Resultado líquido do período	=		337.766,76	325.643,46

(Para melhor compreensão da Demonstração de Resultados por Natureza, seguem-se as Notas Explicativas)

1. Rendimentos e Ganhos

No ano de 2013 os valores obtidos de rendimentos e ganhos ascenderam a **3.468.822,60€**, o que representa uma diminuição de **209.328,18€ (-5,69%)**, face ao período homólogo de 2012.

Rendimentos e Ganhos	2013	2012	%
Vendas	1.349,58	1.401,28	-3,69%
Prestação de Serviços	3.150.823,45	2.949.806,00	6,81%
Reversões	22.072,22	365.324,31	-93,96%
Outros Rendimentos e Ganhos	294.577,35	361.619,19	-18,54%
Total	3.468.822,60	3.678.150,78	-5,69%

1.1. Vendas e Prestação de Serviços

Para melhor compreensão das rubricas de Vendas e Prestação de Serviços, e respetivas variações, apresentam-se os seguintes quadros discriminativos:

Vendas	2013	2012	%
Cadernetas	-	790,00	-
Tabelas Hemoderivados	451,71	295,80	52,71%
Alfinetes	107,33	89,03	20,55%
Livros	790,54	226,45	-
Total	1.349,58	1.401,28	-3,69%

Prestação de Serviços	2013	2012	%
Quotizações e Jóias			
Quotizações	2.642.598,15	2.528.211,28	4,52%
Jóias	158.550,00	146.160,00	8,48%
Inscrições e propinas	60.295,00	59.541,00	1,27%
Promoções para Captação de Recursos	3.875,00	4.275,00	-9,36%
Rendim. Patrocinadores e Colaborações	219.633,36	145.677,36	50,77%
Serviços Secundários			
Concessão de Restaurante	50.000,04	50.000,04	0,00%
Corte Ténis	1.491,85	2.570,27	-41,96%
Piscina	13.340,05	11.320,69	17,84%
Cursos de Formação	1.040,00	2.050,36	-49,28%
Total	3.150.823,45	2.949.806,00	6,81%

Registou-se um aumento de **114.386,87€ (+ 4,52%)** no valor das **Quotas**, essencialmente em virtude do aumento do nº de médicos inscritos, já que não se alterou o valor nominal das quotas em 2013. De igual modo, verificou-se pelos mesmos motivos um aumento das jóias.

O valor inscrito na rubrica de Promoções para Captação de Recursos, corresponde ao valor obtido no evento “Festa de S. João”, nos referidos anos.

O valor global dos patrocínios recebidos em 2013 foi de **219.633,36€**.

Os patrocínios da Companhia de Seguros AXA à SRNOM ascenderam a **199.800,00€**, tendo sido transferidos para a conta corrente do Fundo de Solidariedade **79.920,00€**, (40%) resultando num rendimento líquido para a SRNOM de **119.880,00€**.

Os patrocínios da AXA destinam-se a comparticipar os eventos da Ordem dos Médicos, de acordo com o plano de atividades anual das várias Secções Regionais.

No plano de atividades para 2013 da SRNOM, constavam para patrocínio da AXA, os seguintes eventos:

1. Dia do Médico
2. Festa de S. João
3. Juramento do Hipócrates
4. Festa de Natal
5. Programa cultural
6. Apoio à distrital de Viana do Castelo

Os eventos elencados de 1) a 4) foram comunicados ao competente Serviço de Finanças, nos prazos e condições previstas no Despacho Normativo 118/85 de 31 de Dezembro, tendo resultado para a SRNOM uma poupança de cerca de vinte mil euros em IVA.

Foram ainda recebidos **19.833,36€** de publicidade de várias Instituições destinadas a:

- Revista Nortemédico: **17,333,36€**
- Dia do Médico: **2.500,00€**

1.2. Reversões

Reversões de Perdas Por Imparidade	2013	2012
Em dívidas a Receber - Clientes	-	197,50
Em dívidas a Receber - Outros Devedores (Associados)	22.072,22	365.126,81
Total	22.072,22	365.324,31

Em 2013 foram recuperadas quotas de médicos em mora anteriores a 2009 no montante de **22.072,22€**. Não houve neste ano, contrariamente ao ocorrido em 2012, quaisquer anulações de créditos considerados incobráveis.

1.3. Outros Rendimentos e Ganhos

Outros Rendimentos e Ganhos	2013	2012	%
Outros Rendimentos Suplementares			
Aluguer de Instalações - Ativos Fixos Tangíveis	5.365,80	7.479,60	-28,26%
Recuperação de Despesas de Aluguer de Instalações	6.725,37	-	100,00%
Recuperação de Outras Despesas	10.993,33	534,35	-
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	4,66	12,74	-63,42%
Rendimentos e Ganhos em Inv. Não Financeiros			
Sinistros	3.565,18	-	100,00%
Rendas e Outros Rendimentos Prop. Investimento	155.310,54	173.049,74	-10,25%
Correções Relativas a Períodos Anteriores	16.076,07	8.098,91	98,50%
Outros Não Especificados			
Valoriz. Em Prop. Investimento (CCC)	43.029,38	48.807,94	-11,84%
Outros	-	33.823,50	-
Total	241.070,33	271.806,78	-11,31%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	2013	2012	%
Juros Obtidos de Depósitos	52.949,30	89.476,09	-40,82%
Outros Rendimentos Similares	557,72	336,32	65,83%
Total	53.507,02	89.812,41	-40,42%

O valor contabilizado em 2013 na rubrica Sinistros (**3.565,18€**), corresponde à indemnização recebida da Companhia de Seguros referente à infiltração de água ocorrida na CCC.

Em 2013 verificou-se uma diminuição de **17.739,20€** (-10,25%) nos rendimentos em Propriedades de Investimento (CCC), essencialmente em consequência da variação dos seguintes fatores:

- Resgate de 3 apartamentos em Regime de Habitação Vitalícia;
- Diminuição do nº de apartamentos alugados e correspondentes participações nas despesas com condomínio (PED).

Valorização do CCC: De acordo com o art.º 32º do Contrato de Habitação Vitalícia (CHV) e respetiva deliberação do CNE, o montante do resgate é calculado com base no valor de aquisição depreciado anualmente em 3,00% e valorizado pela taxa de inflação publicada pelo INE.

Em 2013 o índice médio de preços ao consumidor foi de **0,3%**, superando por isso a taxa de depreciação acima referida em **2,7%**, o que traduz numa rentabilidade líquida para a SRNOM de **38.080,21€**.

Reitera-se a pertinência quanto à reavaliação das cláusulas do contrato aplicável aos apartamentos em Regime de Habitação Vitalícia, em particular as que determinam o critério de valorização do capital investido pelos usufrutuários.

O objetivo é salvaguardar que, em caso algum, a valorização com base no Índice de Preços ao Consumidor supere a desvalorização dos 3% previstas no referido art.º 32º do CHV, o que resultaria num prejuízo financeiro para a SRNOM.

O valor dos **juros obtidos de depósitos bancários** em 2013 diminuíram, quer em consequência da taxa de juro quer dos levantamentos efetuados para pagamento das obras do Centro de Convívio Luz Soriano. O valor obtido no referido ano foi de **52.949,30€**, e resultou das seguintes aplicações a prazo:

- **Banco Espírito Santo:** 300.000,00€
- **Montepio Geral:** 330.000,00€
- **BPI:** 350.000,00€
- **BCP:** 250.000,00€
- **Santander Totta:** o saldo inicial de 1.789.973,74€ foi progressivamente diminuindo com o pagamento das obras do Centro de Convívio Luz Soriano e os restantes 600.000,00€ foram aplicados em novas promissórias no BCP e BPI, instituições que garantiram melhores taxas de juro que o Santander.

2. Gastos e Perdas

O total dos gastos e perdas no ano 2013 ascendeu a **3.131.055,83€**, o que representa uma diminuição de **221.323,54€ (-6,60%)** face ao período homólogo de 2012.

Gastos e Perdas	2013	2012	Varição
Custo Mercadorias Vendidas Mat. Consumidas	1.028,20	1.199,85	-14,31%
Fornecimento de Serviços Externos	2.039.601,71	2.000.502,14	1,95%
Gastos com Pessoal	583.399,72	566.392,82	3,00%
Gastos de depreciação e amortização	292.102,59	284.033,81	2,84%
Perdas por Imparidade	113.445,08	106.072,27	6,95%
Outros Gastos e Perdas	101.478,54	394.178,48	-74,26%
Total	3.131.055,84	3.352.379,37	-6,60%

2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Movimentos	Mercadorias	
	2013	2012
Saldo Inicial	77.573,29	66.153,36
Compras	746,00	19.246,80
Regularizações	5.384,47	6.627,02
Saldo Final	71.906,62	77.573,29
Gastos do Período	1.028,20	1.199,85

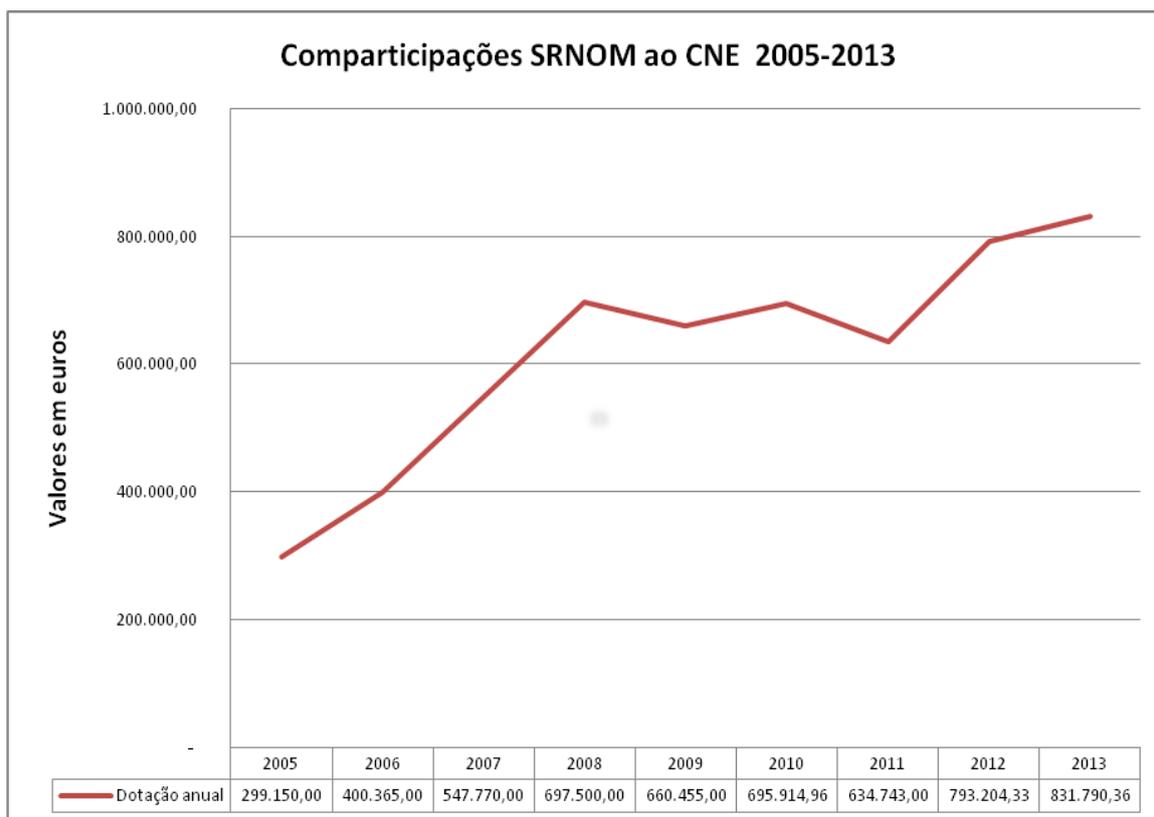
2.2. Fornecimento e Serviços Externos

Os **Fornecimentos e Serviços Externos** corresponderam a **65,14%** dos gastos totais, pelo que no quadro seguinte se evidenciarão as rubricas com maior relevância e a respetiva análise comparativa com o ano 2012:

Fornecimento e Serviços Externos	2013	2012	%
Trabalhos Especializados	558.951,12	583.453,09	-4,20%
Publicidade e Propaganda	5.039,31	710,94	-
Vigilância e Segurança	105.263,95	106.344,60	-1,02%
Honorários	27.177,46	19.382,53	40,22%
Conservação e Reparação	20.492,20	25.418,33	-19,38%
Serviços Bancários	25.755,67	25.844,71	-0,34%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	5.054,11	7.549,93	-33,06%
Livros e Documentação Técnica	1.072,58	1.597,74	-32,87%
Material de Escritório	33.591,92	25.812,45	30,14%
Artigos para Oferta	18.626,08	10.112,83	84,18%
Artigos de Limpeza	5.939,07	7.469,77	-20,49%
Material Publicitário	4.743,13	8.028,93	-
Material de Conservação e Reparação	6.073,57	-	-
Outros	1.140,57	975,35	16,94%
Eletricidade	49.517,84	42.735,20	15,87%
Combustíveis	652,64	222,52	-
Água	12.441,79	11.399,23	9,15%
Gás	42.927,96	40.340,79	6,41%
Deslocações e Estadas	44.510,73	39.741,36	12,00%
Transporte de Pessoal	373,15	395,80	-
Transporte de Mercadorias	3.857,10	1.803,23	-
Rendas e Alugues	21.078,45	19.055,09	10,62%
Comunicação	140.255,74	155.060,65	-9,55%
Seguros	10.719,32	15.088,81	-28,96%
Contencioso e Notariado	2.176,27	2.203,60	-1,24%
Despesas de Representação	1.119,00	1.279,50	-12,54%
Limpeza, Higiene e Conforto	50.775,82	49.725,16	2,11%
Outros Serviços	8.484,80	5.545,67	53,00%
Comparticipação CNE	831.790,36	793.204,33	4,86%
Total	2.039.601,71	2.000.502,14	1,95%

A **comparticipação ao CNE** em 2013 aumentou 38.586,03€, correspondendo a um acréscimo de **4,86%** face a 2012.

Saliente-se que, já em 2012 tinha havido um aumento de 158.461,33€ nesta participação, o que representa um acréscimo em dois anos de **197.037,36€** ou seja, mais 31,04%.



De referir que o somatório das restantes despesas operacionais da SRNOM elencadas neste ponto permaneceu praticamente inalterado, apesar dos encargos adicionais suportados em 2013 com o novo Centro de Convívio Luz Soriano e com a Inauguração da sede distrital de Viana do Castelo, o que demonstra bem o rigor no controle de gestão e nos ajustamentos efetuados ao longo do ano, com vista ao cumprimento escrupuloso das metas orçamentais aprovadas em Assembleia Geral.

2.3. Gastos Com Pessoal

Gastos com Pessoal	2013	2012	%
Remunerações do Pessoal	459.952,66	463.731,49	-0,81%
Benefícios Pós Emprego	20.088,00	23.436,00	-14,29%
Indemnizações	21.441,03	535,68	-
Encargos sobre Remunerações	76.000,11	73.347,52	3,62%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	3.373,92	3.112,25	8,41%
Outros Gastos com o Pessoal	2.544,00	2.229,88	14,09%
Total	583.399,72	566.392,82	3,00%

Em 2013 houve um aumento dos encargos com o pessoal, devido ao pagamento de uma indemnização de **21.000€** pela cessação do contrato de trabalho de uma colaboradora. Não fora esse encargo extraordinário, e ter-se-ia verificado uma diminuição dos gastos com o pessoal.

2.4. Gastos de Depreciações e Amortizações

Gastos de Depreciações e Amortizações	2013	2012	%
Propriedades de Investimento			
Edifícios e Outras Construções	163.947,18	160.324,66	2,26%
Activos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	86.431,01	81.918,67	5,51%
Equipamento Básico	8.521,94	9.252,34	-7,89%
Equipamento Administrativo	27.814,01	28.130,74	-1,13%
Outros AF - Ferramentas e Utensílios	5.224,88	4.394,53	18,90%
Activos Intangíveis			
Programas de Computador	163,57	12,87	-
Total	292.102,59	284.033,81	2,84%

2.5. Imparidade de Dívidas a Receber

2.5.1. Clientes

Perdas Por Imparidade - Clientes	2013
Total	14,86

2.5.2. Outros Devedores – Associados

Perdas Por Imparidade - Dívidas a Receber		2013
Quotas de Cob. Duvidosa em mora em 31/12/2013	(1)	603.629,48
Ajustamentos Processos em Contencioso	(2)	880,20
Total dos débitos cobrança duvidosa	3 = (1 + 2)	604.509,68
Total das dívidas com imparidade constituída até 31/12/2012	(4)	513.151,68
Reversão de dívidas em imparidade ocorrida em 2013	(5)	-22.072,22
Saldo das dívidas em Imparidade até 31/12/2012	6 = (4-5)	491.079,46
Total Imparidades a constituir no período de 2013	7 = (3-6)	113.430,22

O valor da reversão de dívidas em imparidade ocorrida em 2013, corresponde aos valores recuperados de quotas de cobrança duvidosa anteriores a 2009.

2.6. Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	2013	2012	%
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	593,80	791,69	-25,00%
Descontos de Pronto Pagamento	82,74	0,50	-
Dívidas Incobráveis	-	315.693,17	-
Perdas em Inventários	775,17	3,36	-
Comparticipação Fundo Solidariedade	79.920,00		-
Correcções de Exercícios Anteriores	5.129,36	4.366,50	17,47%
Donativos	-	50,00	-
Quotizações	650,00	650,00	0,00%
Ofertas e Amostras de Inventários	7.067,34	24.286,71	-70,90%
Desp. Confidenciais ou Não Dev. Doc.	49,27	31,25	57,66%
Desvalorização do CCC	4.949,17	45.633,85	-89,15%
Outros	2.261,69	2.111,69	7,10%
Total	101.478,54	393.618,72	-74,22%
Gastos e Perdas de Financiamento			
Juros Suportados	-	559,76	-
Total	0,00	559,76	-

Conforme já referido no **ponto 1.2**, e na sequência de deliberação do CR Norte, em 2012 foram consideradas incobráveis as quotas de cobrança duvidosa relativas a médicos estrangeiros, para as quais tinha sido constituída a respetiva perda por imparidade para as quotas em dívida até ao ano de 2009. Não foram considerados incobráveis quaisquer quotas em débito em 2013.

O valor constante na rubrica “ Desvalorização do CCC”, corresponde ao gasto com a valorização do capital dos títulos de direito de habitação vitalícia dos apartamentos do Centro de Cultura e Congressos (CCC), o qual é calculado com base no Índice de Preços ao Consumidor correspondente à inflação média ocorrida nos respetivos anos, que era de **2,80%** em 2012 tendo diminuído para **0,30%** em 2013.

Relativamente às participações para o Fundo de Solidariedade, não se encontram registados valores em 2012, porquanto o CNE transferiu para a SRNOM o valor dos patrocínios da AXA pelo valor líquido. Situação diferente se verificou em 2013, já que foi a SRNOM quem recebeu os patrocínios da AXA referidos no ponto 1.1 no montante de **199.800,00€**, e que posteriormente transferiu **40%** para o Fundo de Solidariedade no montante de **79.920,00€**.

3. Resultado

Resultado	2013	2012	Saldo	%
Rendimentos e Ganhos	3.468.822,60	3.678.150,78	(209.328,18)	-5,69%
Gastos e Perdas	3.131.055,84	3.352.379,37	(221.323,53)	-6,60%
IRC Estimado	0,00	127,95	-	-
Resultado Líquido Período	337.766,76	325.643,46	-	3,72%

Os resultados líquidos obtidos em 2013 ascenderam a **337.766,70€**, o que representa um aumento face a 2012 de **3,72%**.

A atual conjuntura económico-financeira influenciou de forma significativa a diminuição nos rendimentos provenientes dos patrocínios, juros de aplicações financeiras, alugueres de instalações e apartamentos.

No que concerne aos apartamentos, para o ano de 2013 estavam estimados dois resgates de apartamentos em Regime de Habitação Vitalícia, mas efetivamente ocorreram três resgates, o que demonstra bem o período financeiramente difícil que a sociedade portuguesa e os médicos em particular têm vindo a enfrentar.

Em virtude de uma gestão rigorosa e eficaz do orçamento, foi possível uma redução dos gastos totais, de forma a compensar certos custos, nomeadamente do novo aumento da comparticipação para o CNE, que como já se referiu cresceu 31,4% em dois anos, das obras do novo Centro de Convívio Luz Soriano, da sede distrital de Viana do Castelo e de gastos extraordinários com indemnizações ao pessoal.

II – ANÁLISE FINANCEIRA

Balança a 31.12.2013 e 31.12.2012

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2013	31.12.2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	3.943.656,27	2.694.310,09
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	8	4.998.564,21	5.126.286,66
Activos intangíveis	6	327,20	
Investimentos Financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.1		334.909,48
		8.942.547,68	8.155.506,23
Activo corrente			
Inventários	9	71.906,62	77.573,29
Clientes	12.4	29.230,81	18.276,11
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	12.8	5.392,57	1.471,22
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.2	1.935.547,83	743.971,14
Outras contas a receber	12.3	29.050,25	41.207,88
Diferimentos	15.2	43.370,12	35.389,57
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13	1.619.331,10	2.676.984,74
		3.733.829,30	3.594.873,95
Total do ACTIVO		12.676.376,98	11.750.380,18
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	15.1	5.512.569,63	5.512.569,63
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	15.1	1.937.212,07	1.254.343,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.1	2.353.518,47	2.321.418,47
Resultado líquido do período	3	337.766,76	325.643,46
Total dos Fundos Patrimoniais		10.141.066,93	9.413.975,00
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.5/12.6	1.293.679,97	1.867.476,82
		1.293.679,97	1.867.476,82
Passivo corrente			
Fornecedores	12.1	115.087,08	100.218,02
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	12.8	19.366,61	18.391,05
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.6	786.388,79	99.696,11
Financiamentos obtidos		32.997,84	
Diferimentos	15.2	5.772,33	5.980,82
Outras contas a pagar	12.5	282.017,43	244.642,36
Outros passivos financeiros			
		1.241.630,08	468.928,36
Total do Passivo		2.535.310,05	2.336.405,18
Total do Capital Próprio e do Passivo		12.676.376,98	11.750.380,18

A explicação das componentes do Balanço será efetuada no Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados que se segue, de acordo com as notas explicativas indicadas.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2013



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**1.1 – Designação da Entidade**

ORDEM DOS MÉDICOS - Secção Regional Norte (SRNOM)

1.2 – Sede

Rua Delfim Maia, 405

4000 - 256 Porto

1.3 – NIPC: 500.984.492**1.4 – Natureza da atividade**

A Ordem dos Médicos é uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa, criada pelo Decreto-Lei nº 29.171 de 24 de Novembro de 1938, a quem compete representar mediante inscrição obrigatória, os interesses profissionais dos Médicos e superintender os aspetos relacionados com o exercício da profissão.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março de 2011. Os instrumentos legais da NCRF-ESNL são:

- Portaria nº105/2011, de 14 de Março – Modelos das Demonstrações Financeiras
- Portaria 106/2011, de 14 de Março – Código de Contas
- Aviso nº 6726 – B/2011 de 14 de Março – NCRF_ESNL
- Decreto Lei nº 158/2009, de 13 de Julho – SNC

2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2012.

2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

Não aplicável

2.5 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.6 – Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) e de acordo com as Norma Contabilística e de Relato Financeiro aplicável às entidades do setor não lucrativo (ESNL).

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2 – Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

3.3 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe	Vida Útil Estimada
Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento Básico	4 a 10 anos
Equipamento Administrativo	Entre 2 e 10 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 a 10 anos

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. Qualquer alteração verificada nestas estimativas, será reconhecida prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros, nomeadamente o aumento da vida útil dos ativos, são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias à sua utilização ou funcionamento. A partir do momento em que estejam disponíveis para uso ou funcionamento, de acordo com os pressupostos definidos pela Direção e aprovados pelas competentes Autoridades, passarão a ser depreciados de acordo com o período de vida útil esperado para esses bens.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, será determinado pela diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico desses ativos, na data da venda ou abate, sendo registados na demonstração de resultados nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos “ ou “Outros Gastos e Perdas”.

3.4 – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios, cujo objetivo é a obtenção de rendas e conseqüente valorização do capital investido. Estas propriedades não estão afetas à atividade Institucional da SRNOM, nomeadamente aos seus serviços administrativos.

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou de produção.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros impostos sobre propriedade, tais como Imposto sobre Imóveis (IMI), se devido, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

As benfeitorias relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos futuros são capitalizadas na rubrica Propriedades de Investimento.

3.5 – Imparidades de Ativos

As imparidades nas rubricas do ativo, nomeadamente nas contas a receber, são reconhecidas quando os ativos escriturados são superiores à quantia que se espera recuperar dos mesmos.

3.6 – Inventários

Mercadorias:

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento, utilizando-se, como método de custeio, o FIFO.

É registada perda por imparidade sempre que o custo seja inferior à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda do inventário no decurso ordinário da atividade empresarial acessória, doravante designado por valor realizável líquido.

As mercadorias que se destinam a ofertas, e que por isso, não reúnem as condições para serem classificadas como ativo, são registadas em contas de gastos a reconhecer, sendo efetuada a respetiva divulgação na nota **15.2**).

3.7 – Imposto sobre o Rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do período, o mesmo é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos,

nomeadamente venda de livros, rendas e alugueres, concessão restaurante, piscina e publicidade na Revista Nortemédico.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão ser sujeitas a revisão.

3.8 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos, líquido de impostos relacionados com a transação.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber, com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, e desde que as seguintes condições sejam satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser mensurados com fiabilidade.
- No caso da prestação de serviços, a fase de acabamento da transação/serviço possa ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método da taxa de juro efetiva, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos Associados e de outros terceiros, estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As dívidas de Associados ou de «outros terceiros» são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar a fornecedores e outros terceiros, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo

Nas transações é aplicado o Princípio do Acréscimo, no qual estas são reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento do recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

3.9.4 - Caixas e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis no imediato.

3.10 - Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo de empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de assiduidade, produtividade ou outros, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Presidência da SRNOM.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi elaborada pelo método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos a partir dos registos contabilísticos da SRNOM.

Demonstração de fluxos de caixa do período de 2013

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	+	3.158.680,17	2.866.197,95
Pagamentos a fornecedores	-	-2.038.247,11	-1.980.039,93
Pagamentos ao pessoal	-	-583.458,24	-554.056,91
Caixa gerada pelas operações	+/-	536.974,82	332.101,11
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	-4.049,30	1.686,08
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	-197.165,52	-48.233,98
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	335.760,00	285.553,21
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	-1.330.285,16	-7.603,72
Activos intangíveis	-	-490,77	
Investimentos financeiros	-	-116144,73	
Outros activos	-		
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+		
Activos intangíveis	+		
Investimentos financeiros	+		
Outros activos	+		
Subsídios ao investimento	+		
Juros e rendimentos similares	+	53.507,02	
Dividendos	+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	-1.393.413,64	-7.603,72
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+		
Cobertura de prejuízos	+		
Doações	+		
Outras operações de Financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		
Juros e gastos similares	-		-559,76
Dividendos	-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-		
Outras operações de financiamento	-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		-559,76
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	-1.057.653,64	277.389,73
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	2.676.984,74	2.399.595,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	1.619.331,10	2.676.984,74

Balço a 31 de Dezembro de 2013

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2013	31.12.2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	3.943.656,27	2.694.310,09
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	8	4.998.564,21	5.126.286,66
Activos intangíveis	6	327,20	
Investimentos Financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.1		334.909,48
		8.942.547,68	8.155.506,23
Activo corrente			
Inventários	9	71.906,62	77.573,29
Clientes	12.4	29.230,81	18.276,11
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	12.9	5.392,57	1.471,22
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.2	1.935.547,83	743.971,14
Outras contas a receber	12.3	29.050,25	41.207,88
Diferimentos	15.2	43.370,12	35.389,57
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13	1.619.331,10	2.676.984,74
		3.733.829,30	3.594.873,95
Total do ACTIVO		12.676.376,98	11.750.380,18
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	15.1	5.512.569,63	5.512.569,63
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	15.1	1.937.212,07	1.254.343,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.1	2.353.518,47	2.321.418,47
Resultado líquido do período	3	337.766,76	325.643,46
Total dos Fundos Patrimoniais		10.141.066,93	9.413.975,00
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.5/12.6	1.293.679,97	1.867.476,82
		1.293.679,97	1.867.476,82
Passivo corrente			
Fornecedores	12.1	115.087,08	100.218,02
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	12.9	19.366,61	18.391,05
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.6	786.388,79	99.696,11
Financiamentos obtidos	12.7	32.997,84	
Diferimentos	15.2	5.772,33	5.980,82
Outras contas a pagar	12.5	282.017,43	244.642,36
Outros passivos financeiros			
		1.241.630,08	468.928,36
Total do Passivo		2.535.310,05	2.336.405,18
Total do Capital Próprio e do Passivo		12.676.376,98	11.750.380,18

Demonstração de Resultados por Naturezas 31.12.2013 e 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	+ 1.1	3.152.173,03	2.951.207,28
Subsídios, doações e legados à exploração	+		
Variação nos inventários da produção	+/-		
Trabalhos para a própria entidade	+		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	- 2.1	- 1.028,20	- 1.199,85
Fornecimentos e serviços externos	- 2.2	- 2.039.601,71	- 2.000.502,14
Gastos com pessoal	- 2.3	- 583.399,72	- 566.392,82
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 1.2/2.5	- 91.372,86	259.252,04
Provisões (aumentos/reduções)	-/+		
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+		
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+		
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		
Outros rendimentos e ganhos	+ 1.3	294.577,35	361.619,19
Outros gastos e perdas	- 2.6	- 101.478,54	- 394.178,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	629.869,35	609.805,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 2.4	- 292.102,59	- 284.033,81
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	337.766,76	325.771,41
Juros e rendimentos similares obtidos	+		-
Juros e gastos similares suportados	-		
Resultado antes de impostos	=	337.766,76	325.771,41
Imposto sobre rendimento do período	-/+ 3.	0,00	127,95
Resultado líquido do período	=	337.766,76	325.643,46

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não aplicável

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistemas de quotas anuais.

Descrição	31-12-2012	Aumentos	Abates	Transferências	31-12-2013
Programas de Computador	105.521,13	490,77			106.011,90
Propriedade Industrial	874,13				874,13
Total	106.395,26		0,00	0,00	106.886,03
Amortizações Acumuladas	106.395,26	163,57			106.558,83
Ativos Intangíveis	0,00			0,00	327,20

O software que não faz parte integrante do hardware está registado como Ativo Intangível.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas anuais.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação de desempenho.
- quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e as suas reversões e outras alterações.

Ativos Fixos Tangíveis	2013	2012	%
Edifícios e Outras Construções	2.273.187,78	2.194.187,16	3,60%
Equipamento Básico	25.461,54	33.983,51	-25,08%
Equipamento Administrativo	66.562,05	80.671,92	-17,49%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	218.280,57	184.158,89	18,53%
Investimentos em Curso			
Centro Convívio Luz Soriano	1.360.164,33	137.967,32	885,86%
Viana do Castelo	-	52.808,82	-
Obras SRNOM	-	10.532,47	-
Total	3.943.656,27	2.694.310,09	46,37%

Descrição	31-12-2012	Aumentos	Abates	Transferências	31-12-2013
Edifícios e Outras Construções	2.917.637,45	165.431,64			3.083.069,09
Equipamento Básico	129.900,31				129.900,31
Equipamento Administrativo	797.767,61	13.704,14			811.471,75
Outros Activos Fixos Tangíveis	258.681,00	39.346,52			298.027,52
Investimentos em Curso	201.308,61	1.323.364,86		164.509,14	1.360.164,33
Activo Tangível Bruto	4.305.294,98	1.541.847,16	0,00	164.509,14	5.682.633,00
Depreciações Acumuladas	1.610.984,89	127.991,84			1.738.976,73
Activo Tangível líquido	2.694.310,09	1.413.855,32	0,00	164.509,14	3.943.656,27

O valor contabilizado em Investimentos em Curso, corresponde aos gastos capitalizados das obras do Centro de Convívio Luz Soriano, o qual está a aguardar a respetiva licença de habitabilidade para que se possa iniciar o seu uso.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Propriedades de Investimento - CCC	2013	2012	%
Edifícios e Outras Construções	4.998.564,21	5.126.286,66	-2,49%
Total	4.998.564,21	5.126.286,66	-2,49%

Aplicação do modelo do custo:

- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em quotas anuais.
- A vida útil e as taxas de depreciação foram de 50 anos e 2% respetivamente.

9. INVENTÁRIOS**Mercadorias**

- As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento.
- O método de custeio utilizado é o FIFO.
- O Sistema de Inventário utilizado é o Permanente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os inventários da SRNOM apresentavam os seguintes valores:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2013			31.12.2012		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	71.906,62	0,00	71.906,62	77.573,29	0,00	77.573,29
Totais	71.906,62	0,00	71.906,62	77.573,29	0,00	77.573,29

Inventário de mercadorias em 31-12-2013

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Valor
Tabelas Hemoderivados	13	3,46	44,98
Receitas de Estupefacientes	0	0,00	0,00
Livro Viana	36	8,00	288,00
Livro Dr. António Coimbra	143	6,44	921,32
Livro Dr. Gomes da Silva	170	15,90	2.703,00
Livro Homenagem	533	20,79	11.081,07
Livro Conselho Regional Norte	5.268	8,00	42.144,00
Livro Almerindo Lessa	242	16,05	3.883,66
Livro Ribeiro Sanches	185	15,10	2.793,50
Livro Emídio Ribeiro	7	17,90	125,30
Livro ABC Cirúrgico	421	3,00	1.263,00
Livro Camilo e os Médicos	344	17,03	5.859,76
Alfinetes Esmalte / Ouro Grandes	9	88,78	799,02
Alfinetes Esmalte / Ouro Pequenos	0	72,32	0,00
TOTAL	7.371	-	71.906,62

A quantia de inventários reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, evidenciam-se no quadro seguinte:

Movimentos	2013	2012
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	77.573,29	66.153,36
Compras	746,00	19.246,80
Regularizações	5.384,47	6.627,02
Saldo Final	71.906,62	77.573,29
CMVMC	1.028,20	1.199,85

10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Imposto sobre o rendimento é mensurado e divulgado de acordo com o método do imposto a pagar.

11. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período e proveniente das seguintes rubricas:

Rubricas	31-12-2013	31-12-2012	%
Vendas	1.349,58	1.401,28	- 3,69 %
Prestação de Serviços	3.150.823,45	2.949.806,00	6,81 %
Juros, Dividendos e Out. Rend. Similares	53.507,02	89.812,41	- 40,42 %
Totais	3.205.680,05	3.041.019,69	5,41%

Os valores acima referidos são mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas relevantes, para a compreensão das demonstrações financeiras.

12.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de fornecedores/associados/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava os seguintes valores:

Descrição		31.12.2013			31.12.2012		
		Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos financeiros	Associados	1.935.547,83	604.509,68	1.331.038,15	1.592.032,30	513.151,68	1.078.880,62
	Outras Contas a Receber	34.442,82		34.442,82	42.679,10		42.679,10
	Clientes	36.454,86	7.224,05	29.230,81	25.485,30	7.209,19	18.276,11
	Totais	2.006.445,51	611.733,73	1.394.711,78	1.660.196,70	520.360,87	1.139.835,83
Passivos financeiros	Fornecedores	115.087,08		115.087,08	100.218,02		100.218,02
	Outras Contas a Pagar	301.384,04		301.384,04	1.726.719,69		1.726.719,69
	Associados	1.475.559,08		1.475.559,08	503.486,65		503.486,65
	Totais	1.892.030,20	0,00	1.892.030,20	2.330.424,36	0,00	2.330.424,36

Os valores incluídos na rubrica “Outras Contas a Receber” engloba os Ativos Financeiros referidos nos pontos 12.3 e 12.9.

Os valores incluídos na rubrica “Outras Contas a Pagar” engloba os Passivos Financeiros referidos nos pontos 12.5 e 12.9.

12.2 Ativos Financeiros - Associados não correntes e correntes

Associados - Não correntes	2013	2012	%
Quotas Emitidas	448.515,57	875.180,62	-48,75%
Quotas em Conferência			
Adiantamento de Quotas			
Quotas de Cobrança Duvidosa	604.509,68	513.151,68	17,80%
Perdas Por Imparidade	(604.509,68)	(513.151,68)	17,80%
Quotas emitidas no período		(540.255,14)	-
Habitações Vitalícias	(1.293.679,97)		
Subtotal N/ Correntes	-845.164,40	334.925,48	-352,34%

Associados - Correntes	2013	2012	%
Quotas emitidas	673.235,51	540.255,14	24,61%
Quotas em Conferência	(25.929,48)	-	-
Adiantamento de Quotas	(1.067,65)	-	-
CNE - Patrocinio AXA	199.800,00	203.700,00	-1,91%
CNE - Outras operações c/c	(65.296,47)		-
Fundo Solidariedade	(79.594,73)		-
S.R. Sul	(503,71)		-
Subtotal Correntes	700.643,47	743.955,14	-5,82%
TOTAL	-144.520,93	1.078.880,62	

Relação das quotas emitidas e das perdas por imparidade constituídas

Anos	Quotas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Valor Líquido
<2004	179.940,03	179.940,03	0,00
2005	35.298,08	35.298,08	0,00
2006	43.956,00	43.956,00	0,00
2007	59.923,32	59.923,32	0,00
2008	74.868,08	74.868,08	0,00
2009	95.215,36	95.215,36	0,00
2010	114.428,61	114.428,61	0,00
2011	161.460,76	880,20	160.580,56
2012	290.323,43		290.323,43
2013	679.429,51		679.429,51
Total	1.734.843,18	604.509,68	1.130.333,50

Perdas Por Imparidade - Dívidas a Receber		2013
Quotas de Cob. Duvidosa em mora em 31/12/2013	(1)	603.629,48
Ajustamentos Processos em Contencioso	(2)	880,20
Total dos débitos cobrança duvidosa	3 = (1 + 2)	604.509,68
Total das dívidas com Imparidade constituída até 31/12/2012	(4)	513.151,68
Reversão de dívidas em imparidade ocorrida em 2013	(5)	-22.072,22
Saldo das dívidas em Imparidade até 31/12/2012	6 = (4-5)	491.079,46
Total Imparidades a constituir no período de 2013	7 = (3-6)	113.430,22

O critério utilizado até ao momento para a constituição das perdas por imparidade (quotas de cobrança duvidosa) foi de dívidas superiores a 2 anos.

12.3 Outras contas a receber

Outras Contas a Receber Correntes	31-12-2013	31-12-2012	%
Pessoal - Adiantamentos	1.692,08	838,75	-
Acréscimos de Rendimentos			
Juros a Receber	11.990,00	30.101,33	-60,17%
Outros Acréscimos de Rendimentos	14.377,87	8.755,21	64,22%
Consultores, Assessores e Intermediários	0,00	462,75	-
Devedores e Credores Diversos	990,30	1.049,84	-5,67%
Total	29.050,25	41.207,88	-29,50%

12.4 Clientes

Descrição	2013	2012
Clientes c/c	29.225,43	18.255,87
Clientes Cob. Duvidosa	7.229,43	7.229,43
Perdas por Imparidade	(7.224,05)	(7.209,19)
Total	29.230,81	18.276,11

12.5 Outras Contas a Pagar

Outras Contas a Pagar	2013	2012	%
Não correntes			
Habitações Vitalícias		1.867.476,82	-
Correntes			
Penhoras / Pessoal/ Seg. Saúde SRN e sindicato	335,14	889,39	-62,32%
Fornecedores de Investimentos	117.998,55	70.945,69	66,32%
Credores - Acréscimos de Gastos	160.036,25	168.859,57	-5,23%
Outros Devedores e Credores - Despesas Pagas pela SRN	3.047,49	3.079,86	-1,05%
Consultores, Devedores e Intermediários	600,00	867,85	-30,86%
Total	282.017,43	244.642,36	15,28%

12.6 Passivos Financeiros - Associados não correntes e correntes

Associados - Não correntes	2013	2012
CNE (Anos 2008/2009)	0,00	357.223,17
CNE Ano 2010	0,00	43.758,04
Adiantamentos Quotas	0,00	1.635,73
Quotas Conferência	0,00	1.173,60
Habitações Vitalícias	1.293.679,97	
Total não corrente	1.293.679,97	403.790,54
Associados - Correntes		
CNE	65.296,47	3.158,53
Fundo de Solidariedade	79.594,73	81.551,44
- Secção Regional Sul	503,71	4.860,30
- Adiantamento de Quotas	4.360,72	4.197,96
- Quotas em Conferência	25.929,48	5.927,88
- Quotas Responsabilidade Terceiros	6.194,00	-
- Perdas por Imparidade Acumuladas	604.509,68	-
Total Corrente	786.388,79	99.696,11
Total	2.080.068,76	503.486,65

12.7 Financiamentos Obtidos

Depósitos à Ordem	2013	2012
- Banco Santander Totta	32.997,84	0,00
Total	32.997,84	0,00

12.8 Conta corrente com CNE

Descrição	2013	2012
Ativos correntes		
Patrocínio da Axa	199.800,00	203.700,00
Passivos Não correntes		
CNE (Anos 2008/2009)		357.223,17
CNE Ano 2010		43.758,04
Passivos Correntes		
CNE	65.296,47	3.158,53
Total	134.503,53	(400.981,21)

A auditoria financeira ao ano 2009, constatou que não foram recebidos da AXA cerca de 1.200.000,00€ a título de patrocínios.

O processo foi entregue ao Contencioso do CNE, desconhecendo-se até à presente data qual o desfecho do mesmo.

12.9 Estado e Outros Entes Públicos

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2013	31.12.2012
	Valor	Valor
ATIVO		
IRC Capitais - Retenções Efetuadas por Terceiros	5.392,57	1.471,22
PASSIVO		
Imposto sobre o rendimento	0,00	127,95
IRS Dependente - Retenções	7.342,00	6.359,00
IRS Independente - Retenções	984,48	1.348,85
Contribuições Seg. Social	11.040,13	10.555,25
Totais	19.366,61	18.391,05

13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava os seguintes valores:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Caixa e Depósitos Bancários		
Caixa	2.071,82	2.424,91
Depósitos à Ordem	386.995,25	254.586,09
Total de Caixa e Dep. à Ordem	389.067,07	257.011,00
Depósitos a Prazo		
Banco Espírito Santo	300.000,00	300.000,00
Millennium BCP	250.000,00	-
Montepio Geral	330.000,00	330.000,00
BPI	350.000,00	
Santander Totta	264,03	1.789.973,74
Total Depósitos a Prazo	1.230.264,03	2.419.973,74
Total de Caixa e Depósitos Bancários	1.619.331,10	2.676.984,74

14. BENEFÍCIOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com Pessoal	2013	2012	%
Remunerações do Pessoal	459.952,66	463.731,49	-0,81%
Benefícios Pós Emprego	20.088,00	23.436,00	-14,29%
Indemnizações	21.441,03	535,68	-
Encargos sobre Remunerações	76.000,11	73.347,52	3,62%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	3.373,92	3.112,25	8,41%
Outros Gastos com o Pessoal	2.544,00	2.229,88	14,09%
Total	583.399,72	566.392,82	3,00%

15. OUTRAS INFORMAÇÕES**15.1 – Fundos Patrimoniais**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Fundos	5.512.569,63	5.512.569,63
Resultados transitados	1.937.212,07	1.254.343,44
Outras Variações nos fundos patrimoniais		
Obras de Arte	125.340,00	93.240,00
Centro Luz Soriano	2.228.178,47	2.228.178,47
Resultado Líquido do Período	337.766,76	325.643,46
TOTAL	10.141.066,93	9.413.975,00

Relativamente aos saldos anteriores a 2010 em conta corrente com o CNE, no valor de 357.225,17€ foi efetuado um encontro de contas relevado na conta 56 – Resultados Transitados.

Em 2013 foram doadas à SRNOM as seguintes obras de arte:

- Pintura sobre linho de Elisabete Sena – 1.700,00€
- Pintura s/ Título de Mizé – 400,00€
- Quadro Professor Daniel Serrão – Mestre Adelino Ângelo – 30.000,00€

15.2 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de diferimentos apresentava os seguintes valores:

Diferimentos	31.12.2013		31.12.2012	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Activos				
Gastos a Reconhecer				
Arcada Nova Jornal Braga	25,00	25,00	25,00	25,00
Telefone	590,35	590,35	590,35	590,35
Seguros	2.871,86	2.871,86	83,14	83,14
RentoKil	295,20	295,20	895,34	895,34
Catálogos ArteMédica	14.774,28	14.774,28	14.774,28	14.774,28
Jornal de Notícias	75,27	75,27	69,00	69,00
Medalhas/Alfinetes/Emblemas	24.738,16	24.738,16	18.952,46	18.952,46
Total	43.370,12	43.370,12	35.389,57	35.389,57
Passivos				
Rendimentos a Reconhecer				
Facturas	5.772,33	5.772,33	5.980,82	5.980,82
Total	5.772,33	5.772,33	5.980,82	5.980,82

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2013



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2013	RENDIMENTOS		GASTOS		INVESTIMENTOS	
	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado
611 SEDE						
61101 CONSELHO REGIONAL						
Direcção /secretariado		183,60	98.332,24	97.613,91		
Geral /imputação de gastos comuns			37.826,00	38.979,13	4.000,00	155,53
Gabinete Executivo			74.248,24	74.310,78		
Gabinete de Comunicação			60.024,00	45.264,00		
Comunicação a medicos		8.276,60	80.000,00	68.862,71		
61103 DEPARTAMENTO DISCIPLINAR						
Secretariado			66.013,72	67.425,06		
Serviços Jurídicos			59.040,00	52.951,50		
Geral/Imputação de gastos comuns			37.826,00	38.979,15		
61104 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS						
Colégios(Gastos c/pessoal)			0,00	0,00		
Secretaria(Gastos c/pessoal)			68.819,74	72.391,79		
Arquivo(Gastos c/pessoal)			22.025,06	22.093,15		
Informatica			38.047,40	37.254,74	4.000,00	929,88
Arquivo Digital			24.000,00	26.933,35		
Geral/Imputação de gastos comuns			37.826,00	38.979,16		
61105 EVENTOS CIENTIFICOS						
Debates/Conferências			5.000,00	0,00		
Cursos de Formação	2.500,00	1.040,00	5.500,00	7.004,05		
61106 EVENTOS CULTURAIS						
Workshop de Fotografia			1.500,00	1.286,07		
Quinzena Literária			5.000,00	0,00		
Exposições			6.200,00	7.626,30		
Concertos			29.150,00	18.205,47		
Cinema			1.250,00	2.182,35		
Patrocinio da Axa	43.100,00	43.100,00				
61107 EVENTOS SOCIAIS						
Prémio Corino de Andrade			1.000,00	105,00		
Homenagens			4.200,00	3.297,70		
S.João	5.000,00	3.875,00	25.000,00	15.529,97		
Natal	2.500,00	0,00	40.000,00	33.977,13		
Juramento de Hipócrates	2.500,00	0,00	30.000,00	27.964,25		
Dia do Médico	2.500,00	2.500,00	11.000,00	6.541,78		
Patrocinio da AXA	98.700,00	156.700,00				
61108 CNE						
Comparticipação			800.000,00	831.790,36		
Eleições			27.000,00	19.833,92		
61109 FUNDO DE SOLIDARIEDADE			56.720,00	79.920,00		

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2013	RENDIMENTOS		GASTOS		INVESTIMENTOS	
	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado	Orçamentado	Realizado
61110 APROVISIONAMENTO /PATRIMONIO Compras(Gastos c/pessoal) Manut.infraestrut.espaços exteriores Limpeza(Gastos c/pessoal) Segurança			19.814,52 53.809,70 26.357,26 56.350,00	20.044,55 63.882,82 25.994,93 55.520,60		
61112 SERVIÇOS INSTITUCIONAIS Contabilidade Quotização Jóias/Inscrições e Outros Serviços Jurídicos Geral/Imputação de gastos comuns	2.660.200,00 268.096,00	2.656.857,52 273.788,96	58.693,80 95.016,18 3.846,00 47.232,00 37.826,00	59.100,42 71.936,92 6.467,15 47.232,00 38.979,61		
61113 REVISTA/PORTAL Revista Portal	18.000,00	17.333,36	236.000,00 8.700,00	212.502,44 8.677,98		
612 LUZ SORIANO						
6125 APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO Manutenção			10.000,00	17.396,49	1.049.000,00	1.263.614,24
613 CCC						
6131 SERVIÇOS CCC Apartamentos Quartos Salas Restauração Piscina Ténis Geral/Imputação de gastos comuns	98.605,40 17.547,60 48.130,00 58.000,00 13.000,00 3.000,00 48.000,00	93.944,76 22.278,88 44.692,02 56.725,41 13.340,05 1.491,85 46.594,60	0,00 2.490,00 0,00 8.000,00 12.450,00 0,00 186.478,28	0,00 2.530,50 0,00 7.370,58 16.725,19 250,00 184.407,71	25.000,00	28.614,12
6132 MANUTENÇÃO CCC Manutenção infraestruturas Segurança			52.390,70 49.400,00	51.738,02 48.008,99		
614 SECÇÕES DISTRIAIS						
6141 BRAGA Manutenção infraestruturas			19.991,28	23.346,89		
6142 VIANA Manutenção infraestruturas			8.358,00	12.648,81	97.889,98	108.279,57
6143 VILA REAL Manutenção infraestruturas			8.144,60	9.415,04		
Subtotal 1	3.389.379,00	3.442.722,61	2.753.896,72	2.721.480,40	1.179.889,98	1.401.593,34
Iva relativo ao CCC	49.142,50	53.106,94	31.557,00	48.190,14		
Resgate Apartamentos (2)		83.952,00	160.000,00	216.150,16		
Orçamento Financeiro	3.438.521,50	3.579.781,55	2.945.453,72	2.985.820,70	1.179.889,98	1.401.593,34
Depreciações			316.736,43	292.102,59		
Imparidades			80.000,00	91.372,86		
Resultados Operacionais	3.438.521,50	3.716.840,49	3.342.190,15	3.369.296,15	1.179.889,98	1.401.593,34
Total	3.438.521,50	3.579.781,55	3.342.190,15	3.369.296,15	1.179.889,98	1.401.593,34

Porto, 10 de Março de 2014

Técnicos Oficiais de Contas

Conselho Regional Norte

Bernardo Rui Soares Cabral

Armando José Prazeres Carvalho